

A APRENDIZAGEM ORAL DA LÍNGUA INGLESA: UTILIZANDO O WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Oral English Language Learning: Using WhatsApp as a teaching tool for the third year in High School

Rodrigo de Sousa SANCHES (Faculdade Cultura Inglesa, São Paulo/SP, Brasil)

RESUMO: *Este artigo tem o intuito de esclarecer e descrever como a tecnologia, o ensino, e as línguas podem dialogar entre si e intensificar um aprendizado que vai além da sala de aula. O presente trabalho de pesquisa-ação tem como objetivo descrever as diferentes perspectivas do ensino de língua inglesa, especificamente por meio do uso do aplicativo de mensagens WhatsApp, que busca integrar as ferramentas necessárias que contribuam para o ensino-aprendizagem de forma dialética-comparativa embasada nas teorias de Crystal (2006) e de autores contemporâneos como Senefonte e Talavera (2018), Heide e Stilborne (2000), contribuindo especificamente com os terceiros anos do ensino médio.*

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino; Inglês; WhatsApp

ABSTRACT: *This article aims to clarify and define how technology, teaching and languages can be related and intensify the learning that goes beyond the classroom. This research aims to define the different possibilities of English language teaching, specifically using the messaging application called WhatsApp, that seeks to integrate the necessary tools that contribute to teaching-learning in a dialectical-comparative way, based on the theories of Crystal (2006) and some contemporary authors such as Senefonte and Talavera (2018), Heide and Stilborne (2000), contributing, specifically to the third years of high school.*

KEYWORDS: Technology; Teaching; English Language; WhatsApp

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa-ação, cujo tema é: “*a aprendizagem oral da língua inglesa utilizando o WhatsApp como ferramenta de ensino para o terceiro ano do ensino médio*”, realizado em um curso de especialização em ensino aprendizagem da Língua Inglesa para a Educação Básica. Fica então a seguinte pergunta: Como integrar o uso do *WhatsApp* na sala de aula para auxiliar a aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas nas séries finais do ensino médio?

O trabalho teve como objetivo geral descrever as diferentes perspectivas do ensino de língua inglesa utilizando especificamente o uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Embasado nas teorias de Crystal (2006) e outros autores contemporâneos como Heide e Stilborne (2000) - que pautam suas teorias no desenvolvimento de diferentes habilidades dos alunos - e na utilização do aplicativo de mensagens *WhatsApp* como ferramenta complementar na sala de aula, buscou-se integrar as ferramentas necessárias para que contribuíssem com o ensino-aprendizagem.

Inicialmente, o foco de estudo desse trabalho seria apenas na utilização do *WhatsApp* na sala de aula presencial como ferramenta de ensino de língua inglesa. Entretanto, em virtude da situação pandêmica do novo coronavírus, o uso do aplicativo tornou-se ainda mais presente no cenário atual, pois de acordo com dados recentes, “esse *app* foi o que registrou maior crescimento em razão da doença covid-19, causada pelo novo coronavírus” (EXAME, 2020) no mundo inteiro, incluindo no Brasil. Nesse cenário pandêmico, nosso trabalho de pesquisa ganhou ainda mais relevância, já que nesse período de quarentena, o aprendizado “presencial” migrou para o “virtual” repentinamente como proposta emergencial de ensino pelo governo.

Para isso, foram analisados os aspectos que influenciam a construção desse processo de ensino-aprendizagem e foram pesquisadas as teorias que trabalham de forma comparativa e dialética o ensino de língua inglesa, de maneira a construir o desenvolvimento da habilidade oral com o uso e o advento da *Internet*. Coletaram-se dados com entrevista estruturada focando o aprofundamento do estudo de caso específico com alunos da disciplina de Língua Inglesa do 3º ano do Ensino Médio.

No contexto atual, o ensino-aprendizagem de língua inglesa, principalmente nas escolas públicas, tornou-se cada vez mais árduo e, com o advento das novas tecnologias, os estudantes se distanciam do aprendizado dessa língua e os professores da disciplina de LEM (língua estrangeira moderna) encontram mais obstáculos para que o processo se intensifique de maneira colaborativa e eficaz. “Os últimos anos têm sido marcados em nosso país e no mundo por mudanças educacionais onde a predominância do uso de novas tecnologias tem se destacado numa sociedade com o objetivo a construção do próprio conhecimento pelo aluno” (DINIZ, 2001, p.1).

Sendo assim, os profissionais de ensino que não se adaptam às mudanças acabam por distanciar-se ainda mais dos alunos por não integrar seus conteúdos presentes no currículo da escola estadual com tecnologia, ensino e aprendizagem.

A metodologia de pesquisa que apresentamos é descritiva, possui caráter qualitativo e tem por base a análise teórico-comparativo do famoso autor inglês David Crystal (2006), que foi o pioneiro em exemplificar a importância do advento da *Internet*, que segundo ele, foi uma das criações humanas e históricas com tanto impacto quanto a criação da impressora, da ferrovia, da energia elétrica, dos automóveis ou da televisão.

Com base nessa afirmação, entende-se que a integração dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, que cada vez mais pode ser utilizada como recurso complementar nessa nova era tecnológica, vem despertando um novo olhar para nossas salas de aula. Os assuntos que permeiam o trabalho merecem ser destacados, pois com o desenvolvimento da *Internet* e das redes sociais, os alunos se distanciam do ensino-aprendizagem da língua inglesa devido às dificuldades mencionadas no embasamento teórico e no resultado da análise da coleta de dados.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta desta seção é fazer um estudo sobre a discussão teórica do uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp* para o ensino da língua inglesa no 3º ano do ensino médio. Existem dificuldades por parte dos educadores em incorporar o uso do aplicativo como uma ferramenta de ensino para melhores desempenhos. Dessa maneira, ao fazermos uma reflexão sobre os procedimentos do ensino de inglês de forma tecnológica através do *WhatsApp*, nossa base teórica vem de Crystal (2006) e Heide e Stilborne (2000), obras nas quais encontramos possibilidades de como ensinar usando esse instrumento digital.

CRYSTAL (2006) propõe um novo olhar para as nossas salas de aula, pois foi um dos pioneiros a exemplificar que a *Internet* pode ser integrada ao processo de ensino-aprendizagem como recurso complementar, despertando uma nova visão de ensino. O autor propõe uma série de descrições da linguagem da *Internet* que causam impacto e influenciam no ensino-aprendizado de língua inglesa em diferentes emissores de mensagem como email, chat e mensagens instantâneas, além de discutir a linguagem do futuro da *Internet*, que remete à linguagem que hoje utilizamos no *WhatsApp*:

E-mails, grupos de bate-papo e a Web têm uma coisa em comum: são todas interações eletrônicas em que o assunto compreende - além da aberração ocasional - coisas reais do mundo real. (CRYSTAL, 2006, p.178). [tradução nossa]¹.

Além do aspecto mencionado, o autor também relata a importância da interação

¹ “E-mails, chatgroups, and the Web have one thing in common: they are all electronic interactions where the subject-matter comprises – apart from the occasional aberration – real things in the real world” (CRYSTAL, 2006, p.178).

na sociedade atual, de novos aplicativos desafiadores e que a língua acompanha o desenvolvimento das tecnologias sempre em constante mudança :

Parece ser uma convenção padrão para livros que lidam com tecnologia digital começar ou terminar avisando seus leitores de que tudo o que eles contêm logo estará desatualizado; e uma perspectiva linguística sobre o assunto não é exceção. Qualquer tentativa de caracterizar a linguagem da Internet, seja como um todo ou com referência a uma de suas situações constituintes, esbarra imediatamente na transitoriedade da tecnologia. As diferentes arenas de comunicação descritas nos capítulos anteriores não permanecerão por muito tempo, uma vez que os desenvolvimentos tecnológicos dos quais contam estão em constante evolução, colocando os usuários sob constante pressão para adaptar sua linguagem às demandas de novos contextos e dando-lhes novas oportunidades para interagir de maneiras novas. (CRYSTAL, 2006, p.227) [tradução nossa]²

Sob a perspectiva desse pensamento inovador e pioneiro ao tratar da *Internet* e das redes sociais como um todo, temos Heide e Stilborne (2000), que mencionam o papel da *Internet* que remete à nossa sala de aula e sua grande importância nos dias de hoje para os alunos:

Grande parte do que acontece no mundo real reflete-se de alguma maneira na *Internet*. Por meio dela, você pode encontrar bibliotecas, programas de rádio e shopping centers. Você pode encontrar amigos, fazer cursos, assinar revistas e obter informações médicas ou de jardinagem. A *Internet* pode ser uma fonte de notícia, um fórum de debates com outras pessoas sobre eventos atuais (...) para os alunos, ela oferece clube de amigos por correspondência recurso de aprendizagem, um lugar para compartilhar seus pensamentos e ideias para colaborar com seus semelhantes e oportunidades para publicar seus próprios textos e trabalhos artísticos (HEIDE, STILBORNE, 2000, p.22).

De acordo com essas autoras, a *Internet* reflete o que está acontecendo no mundo real porque é essa tecnologia que faz com que sempre estejamos conectados a esse mundo *on-line*, através dos aplicativos e redes sociais. Conseqüentemente, no atual cenário de pandemia do coronavírus (covid-19), consolidou-se a relevância do uso do aplicativo *WhatsApp* que oferece todas essas funcionalidades mencionadas anteriormente para o

² It seems to be a standard convention for books dealing with digital technology to begin or end by warning their readers that everything they contain is going to be soon out of date; and a linguistic perspective on the subject is no exception. Any attempt to characterize the language of the Internet, whether as a whole or with reference to one of its constituent situations, immediately runs up against the transience of the technology. The different arenas of communication described in earlier chapters will not remain for long as they are, given that the technological developments upon which they rely are constantly evolving, putting users under constant pressure to adapt their language to the demands of new contexts, and giving them fresh opportunities to interact in novel ways. (CRYSTAL, 2006, p.227)

aprendizado dos alunos, já que configura-se como lugar onde ocorrem reuniões ou bate-papos simultâneos, o “*status*” que você compartilha seus pensamentos, ou seja, suas ideias por escrito devidamente registradas.

Devemos entender, então, que o ensino pode levar a dois resultados: à aprendizagem efetiva ou ao fracasso (que obviamente nenhum profissional de ensino almeja), e é importante salientar que as condições em que esse aluno é colocado para aprender e as estratégias de ensino que são aplicadas devem ser elaboradas de maneira que se possa formar cidadãos críticos e conscientes, que levem os conhecimentos apreendidos para a vida.

Ainda sob essa perspectiva, Heide e Stilborne (2000) mencionam que a tecnologia para os behavioristas, desde os princípios de sua prática de ensino, não era vista como uma importante ferramenta de aprendizado:

O uso que se fazia dos computadores ajudava na instrução por meio de exercícios e práticas, baseados no trabalho de behavioristas como B. F. Skinner. Nesse paradigma, a tecnologia foi relegada a um papel secundário e suplementar que não conseguia capitalizar seus verdadeiros potenciais. Não causa nenhuma surpresa que a pesquisa não tenha conseguido mostrar melhoras consistentes no aprendizado do aluno com tal utilização da tecnologia. (HEIDE &, STILBORNE, 2000, p. 23)

No excerto anterior, as autoras discorrem sobre os princípios de B. Frederic Skinner, psicólogo behaviorista que destacava em seus estudos o ensino através de estímulo/resposta e que monopolizava o ensino nas mãos do professor, visto como “detentor do saber”.

Dessa maneira, a aprendizagem é vista como “uma modificação do comportamento provocada pelo agente que ensina, pela utilização adequada dos estímulos reforçadores, sobre o sujeito que aprende” (MOURA, AZEVEDO &, MEHLECKE, 2002, p. 3).

Referindo-se ao uso da tecnologia, os behavioristas a descartavam como ferramenta de ensino, monopolizando apenas ao professor o conhecimento a ser transmitido, usando apenas como recurso “giz e lousa”, e o famoso “decoreba”, por isso se deu o fracasso da invenção de Skinner de acordo com Almeida:

O primeiro objetivo do uso do computador na Educação foi criar uma “máquina de ensinar” (método de aprendizagem, baseado nos estudos de Skinner), que prevê uma única resposta para cada estímulo. Este modelo não solucionou os problemas educacionais esperados. (ALMEIDA, 2000, p. 24)

Ainda para Segundo Zanotto (2000, p.3) , o “ensino deve ser planejado para levar o aluno a emitir comportamentos progressivamente próximos do objetivo final, sem que para isso precise cometer erros” entretanto, “o erro é uma coisa positiva,

porque, por ele, chega-se a descobrir a verdade” (DOSTOIEVSKY, 2004, p.142), ou seja, é na base da interação entre “erros e acertos” que a aprendizagem verdadeira acontece.

A tecnologia já faz parte da educação há séculos, desde o livro impresso, o uso do lápis e o quadro-negro. Nesse sentido, o desenvolvimento da tecnologia atinge as formas de vida da sociedade e a escola não pode ficar de fora, adquirindo uma “função mediadora entre a cultura hegemônica da comunidade social e as exigências educativas de promoção do pensamento reflexivo” (LITWIN, 2001, p. 131).

Em contrapartida ao método behaviorista, surgiu um outro método de ensino que integra a tecnologia de maneira sensata: o método construtivista. De acordo com Heide e Stilborne (2000):

(...)Em uma visão construtivista de aprendizado, os alunos constroem ativamente o conhecimento, à medida que entendem suas experiências. Portanto a aprendizagem construtivista é ativa, centrada no aluno e tende a ser orientada por projeto (HEIDE &, STILBORNE, p. 23).

Assim, o ensino é centrado nos alunos e na interação que eles fazem entre eles e com o professor, não mais um mero doutrinador de conteúdos, mas sim um mediador e um facilitador de ideias. Nessa perspectiva tecnológica, Freire (2001) defende que a educação é progressista e emancipadora no que se refere à interação e autonomia do aluno, ou seja, esse diálogo entre o conhecimento que o aluno traz e a construção do conhecimento científico pode ser mediado atualmente também pela tecnologia. A teoria Freiriana ainda diz que:

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação (FREIRE, 2001, p.98).

Essa teoria na realidade vai a favor do construtivismo e do interacionismo, que também se dá de forma digital e nos remete ao conceito de Vygotsky (1984). O impacto de Vygotsky nos meios educacionais ocidentais foi tremendo e talvez só seja comparável à influência e popularidade de Jean Piaget e Paulo Freire. Ele explica em sua *Abordagem Construcionista*, a relação de aprendizagem da:

zona proximal de desenvolvimento (ZPD) – a distância entre o nível de desenvolvimento atual, como determinado pela independência na resolução de problemas e o desenvolvimento potencial, como determinado pela ajuda de um adulto ou em colaboração com outras crianças mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p. 97, apud OLIVEIRA, 1997, p. 60).

Ou seja, "a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (Vygotsky. 1984, p.97).

Dessa maneira, segundo ele, o homem se produz na e pela linguagem. Essa relação é mediada por instrumentos e signos e essa linguagem na sala de aula se dá com a mediação dos professores, seja para crianças, jovens ou adultos, como exemplificado no artigo do FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação):

A psicologia sócio histórica, que tem como base a Teoria de Vygotsky, concebe o desenvolvimento humano das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida. Nesse referencial, o processo de ensino- aprendizagem também se constitui dentro das interações que vão se dando nos diversos contextos sociais. A sala de aula deve ser considerada um lugar privilegiado de sistematização do conhecimento e o professor é um articulador na construção do saber. Tendo como base tais pressupostos teóricos, esse texto sistematiza alguns pontos da teoria com a possibilidade de trabalho do professor junto a seus alunos. (FDE , 1997. p.111-112)

O processo de ensino-aprendizagem, então, mesmo de forma remota não pode deixar de acontecer pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47), ou seja, não se deve ter preocupação apenas em aplicar conteúdos, mas sim, em fazer com que o aprendizado tenha significado para o aluno. Nessa linha de pensamento, para Carvalho (1997, p. 20, grifo do autor), os professores devem estar cientes de que “não existimos para decretar fracassos, mas para promover aprendizagens”.

Nesse contexto construtivista, o teórico de nossa pesquisa que propulsionou esses estudos faz suas considerações sobre a evolução do aprendizado através da internet e suas interações pertinentes:

A Internet é uma das coisas mais notáveis que os seres humanos já fizeram. Em termos de impacto na sociedade, está ao lado da imprensa escrita, das ferrovias, do telégrafo, do automóvel, da energia elétrica e da televisão. Alguns diriam que a impressão e a televisão foram as duas tecnologias anteriores que mais transformaram o ambiente de comunicação em que as pessoas vivem. (CRYSTAL, 2006, p. 9). [tradução nossa]³

Dessa forma, mostra-nos quão importante é a interação e a evolução social que

³ The Internet is one of the most remarkable things human beings have ever made. In terms of its impact on society, it ranks with print, the railways, the telegraph, the automobile, electric power and television. Some would equate it print and television the two earlier technologies which most transformed the communications environment in which people live. (CRYSTAL, 2006, p. 9)

temos feito ao longo dos anos em relação à internet e principalmente no momento atual que estamos vivenciando, onde a interação principalmente pelo aplicativo de mensagens em estudo, contribui de modo a facilitar a comunicação mesmo à distância, tendo ainda mais impacto para o desenvolvimento do aprendizado humano.

A preocupação de muitos se dá na ruptura do procedimento de ensino-aprendizagem na ausência de aulas presenciais, no entanto, em relação à língua inglesa, é possível trabalhar as quatro habilidades de desenvolvimento do aluno (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) utilizando nossa ferramenta tecnológica. Assim, essas habilidades de ensino podem resultar em uma aprendizagem efetiva, conforme Davies & Pearse (2000, p. 99, apud JING, 2006): “O verdadeiro sucesso no ensino e aprendizagem de inglês é quando os alunos podem realmente se comunicar em inglês dentro e fora da sala de aula. [tradução nossa]”.⁴

E apesar da possibilidade de trabalho com as quatro habilidades, neste estudo será enfocada a apenas a habilidade oral, na qual segundo nossa análise de dados feita adiante, os alunos apresentaram maior dificuldade.

No discorrer dessa pesquisa, tentamos mostrar esse impacto e de que forma isso pode contribuir com o ensino-aprendizado de língua inglesa em relação ao uso da tecnologia, em específico do *WhatsApp*, para auxiliar a desenvolver as habilidades orais. Silva (2020, p.1) analisa que a “abordagem comunicativa privilegia a competência comunicativa que permitem ao educando se expressar e melhorar e motivar a fluência ao falar em língua inglesa”.

Além disso, temos outro grandioso autor inglês Jeremy Harmer (1997), que trata da importância de desenvolver a habilidade oral e diz que a melhor forma de contribuir para que os alunos a desenvolvam é pela motivação e pelo bom relacionamento com eles:

Como acontece com qualquer tipo de correção, é importante não destacar os alunos para uma crítica específica. Muitos professores lidam com os erros que ouviram sem dizer quem foi o responsável por eles. Claro, não existem regras rígidas e rápidas sobre correção. Alguns professores que têm um bom relacionamento com seus alunos podem intervir apropriadamente durante uma atividade de conversação, se o fizerem de uma forma silenciosa e não obstrutiva. (HARMER, 1997, p.123) [tradução nossa]⁵

Essa habilidade também demonstra uma gama de atividades que podem ser criadas para o desenvolvimento oral do aluno falante:

⁴ Real success in English teaching and learning is when the learners can actually communicate in English inside and outside the classroom

⁵ As with any kind of correction, it is important not to single students out for particular criticism. Many teachers deal with the mistakes they heard without saying who was responsible for them. Of course, there are no hard and fast rules about correcting. Some teachers who have a good relationship with their students can intervene appropriately during a speaking activity if they do it in a quiet non-obtrusive way. (HARMER, 1997, p.123)

Uma vantagem das atividades de oralidade é que podem ser muito variadas e interativas; existem vários tipos de atividades, por exemplo, atividades como preencher lacunas de informação, descrever e desenhar, atividades de narração de histórias, pesquisas e discussões, entre outras. (HARMER, 1997, p.86) [tradução nossa]⁶

Aqui Harmer (1997) descreve outra justificativa para trabalharmos a habilidade oral no ensino do inglês, por ser uma habilidade versátil e que podemos rapidamente unir à nossa ferramenta digital para fazer um trabalho mais significativo. Além disso, os alunos acabam compondo seus próprios textos, podendo gravar áudio e vídeos, pois como mencionado anteriormente, o aplicativo é muito eficaz para o aprendizado como confirmado pelos teóricos contemporâneos Senefonte e Talavera (2018, p.243), “entendemos que o *WhatsApp* pode ser pedagogicamente explorado, já que é um componente intrinsecamente ligado à vida dos estudantes e, sobretudo, às ações sociais desses indivíduos”. Nesse sentido, é uma ferramenta digital de suma necessidade e praticidade para nossos alunos e sob esta perspectiva, o professor precisa saber utilizar essa ferramenta digital a seu favor, com um olhar que contribua para o ensino da língua em estudo e para a realidade dos estudantes, que geralmente já têm prática com o uso de tal aplicativo, já utilizado para outros fins:

Indubitavelmente, o século XXI tem sido cenário de uma invasão tecnológica sem precedentes (LÉVY, 1999; PRENSKY, 2010). A tecnologia está cada vez mais invasiva na vida das pessoas e essa presença vem se intensificando de tal forma que o processo de interação social vem cada vez mais se resignificando: as barreiras geográficas podem ser minimizadas pela possibilidade de comunicação instantânea, as pessoas se socializam em ambientes virtuais (muitas vezes sem nunca terem tido contato físico/ face a face com o interlocutor), ações sociais ganham novos arranjos (pagamentos, compras e outras transações são realizadas no mundo virtual), entre outras. Nessa perspectiva, cabe destacar o lugar e o papel das redes sociais, em especial o *WhatsApp*, no processo de interação do cidadão do século XXI, sobretudo quando tais ações estão imbricadas no contexto educacional” (SENEFONTE &, TALAVERA, 2018, p.2).

Pretendeu-se então nesta pesquisa apresentar aos estudantes e professores opções de ensino que reúnam o desenvolvimento oral de língua inglesa com o *Whatsapp*, promovendo a participação, fazendo despertar o interesse pela língua e pela tecnologia, levando o aluno a praticar a habilidade oral e se envolver em seu próprio processo de aprendizagem.

⁶ One advantage of speaking activities is that they can be very varied and interactive; there are several kinds of activities, for instance activities such as filling information gaps, describing & drawing, story-telling activities, surveys and discussions among others. (HARMER, 1997, p.86)

2. METODOLOGIA

Este estudo tem por objetivo relacionar tecnologia com o ensino de inglês, no intuito de auxiliar professores e alunos na utilização do aplicativo de mensagens *WhatsApp* como ferramenta de ensino, a partir da nossa pergunta de pesquisa: Como integrar o uso do *WhatsApp* em sala de aula para auxiliar a aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas nas séries finais do ensino médio?

A metodologia de pesquisa que se faz presente é a pesquisa-ação de caráter descritivo, pois tem por objetivo “descrever um determinado fenômeno” (GIL, 1994, p.20), trazendo as respostas dos entrevistados. A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Segundo Thiollent (2002, p.75 apud VAZQUEZ & TONUZ, 2006, p.2) “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que impulsionaria ações e mudanças dentro da própria escola.

O estudo possui caráter qualitativo, seguindo os subsídios teóricos de Moreira (2002) que menciona em seus estudos que “a pesquisa qualitativa vai abrindo seus próprios caminhos” e de acordo com Levy (2005), é uma metodologia que vem sendo adotada de forma crescente por diversos autores.

Esse trabalho também tem a base etnográfica amparado por Lüdke e André (1986, p. 13), que fazem uma discussão sobre a pesquisa em educação, dentro de uma vertente qualitativa. Segundo os autores, a pesquisa etnográfica e a análise qualitativa “vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p.19). Durante a pesquisa, observou-se, de forma prática, a utilização do aplicativo de mensagens *WhatsApp* para identificar a realidade dos alunos e professores, que fazem uso do mesmo aplicativo como ferramenta de ensino. Por essa razão, no campo de atuação de meu trabalho, essa pesquisa acadêmica visa auxiliar o corpo discente e o docente com a integração da tecnologia como ferramenta de ensino de língua inglesa para o 3º ano do ensino médio.

2.1 CONTEXTO DE PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada em escola da rede do estado de São Paulo, com 20 alunos do terceiro ano de ensino médio, período noturno de classe social econômica média-baixa, segundo IBGE (2017), com a faixa etária entre os 16 e 17 anos.

A escola possui em torno de 2000 alunos divididos em três períodos: matutino (ensino médio regular), vespertino (ensino fundamental anos finais- 6º ao 9º ano) e noturno (ensino médio – anos finais).

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tendo em mente os objetivos da pesquisa, foram selecionados os seguintes instrumentos para coleta de dados: o questionário e a entrevista. O questionário é “um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p. 100) e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Por essa razão, para coletar dados de forma prática, utilizou-se um questionário aberto com 6 questões relacionadas à temática da integração do *WhatsApp* com o ensino de inglês (vide apêndice A), com intuito de saber minuciosamente as habilidades que eles sentem mais dificuldade em desenvolver e o real interesse deles pelo aplicativo de mensagens, como ferramenta de ensino de língua inglesa, dentre outras questões que serão abordadas na tabulação deste trabalho.

A sala participante em sua totalidade possui 50 alunos, porém mais da metade não participou da pesquisa simplesmente por ausências, transferências ou evasão escolar que ocorreram durante o período letivo. Ao todo, então, apenas 20 alunos responderam ao questionário impresso.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada que, segundo GIL (1994, p. 113), é “uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada(...) por pesquisadores que [tratam de problemas humanos],(...) não apenas para coleta de dados, mas também com objetivos voltados para diagnóstico e orientação”. Por essa razão, a entrevista semiestruturada foi selecionada, por basear-se em um roteiro com perguntas abertas e por ainda possibilitar que outras perguntas surjam das respostas obtidas. Por exemplo, além de responderem às perguntas, os alunos imprimiam suas opiniões pessoais e profissionais acerca da importância do ensino de inglês e a relação que isso possui com a tecnologia.

A entrevista foi feita com 2 alunos em áudio, que além de mencionarem a integração do *Whatsapp* com o ensino, destacaram suas impressões após uma atividade oral realizada em sala, com a utilização do “simple past” (vide apêndice B). A partir dela, o objetivo era mencionar os aspectos positivos e negativos que eles sentiram ao realizar a atividade, porém os estudantes acabaram descrevendo as maiores dificuldades que enfrentaram na parte da pronúncia, cujos detalhes principais estarão na análise de dados apresentada nos próximos capítulos. Os nomes dos alunos apresentados nas transcrições das entrevistas são fictícios para manter as suas identidades preservadas.

3. TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção será apresentada a interpretação dos dados coletados na pesquisa, que foram produzidos a partir do uso dos instrumentos de coleta e análise com base nos conceitos teóricos e metodologia discutida no capítulo anterior, expostos e analisados

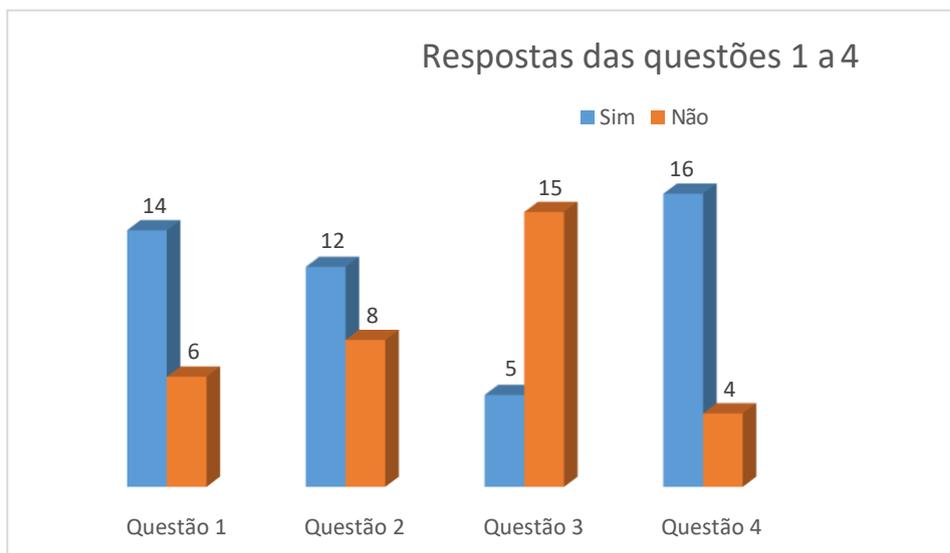
em gráficos e em transcrições de respostas abertas. A seguir, serão descritos os resultados do questionário com intuito de verificar o conhecimento dos alunos sobre o aplicativo Whatsapp e o interesse/disposição em utilizá-lo como ferramenta para o ensino de língua inglesa, além de tudo o que envolve essa temática; e da entrevista semiestruturada com 2 alunos sobre o assunto, para identificar a posição deles sobre o uso do app, a avaliação da acessibilidade e disponibilidade na rede pública na utilização da ferramenta. Por fim, serão apresentados os resultados da avaliação desses dados.

3.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

O questionário possui 6 questões semiabertas apresentadas no apêndice A. O gráfico 1 mostra a quantidade das respostas abertas das 4 primeiras questões e os gráficos 2 e 3, a opinião dos alunos acerca das questões 5 e 6, respectivamente. Também apresentam-se os resultados de algumas questões abertas que descrevem, além desse percentual, algumas das justificativas mais pontuais dessas respostas que contêm informações pessoais dos respondentes acerca da disciplina de Língua Inglesa na escola pública, da trajetória do ensino de inglês que eles tiveram desde o ensino fundamental 2, do uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino de língua inglesa, dentre outros aspectos relevantes.

A quantidade de alunos que participaram da pesquisa foram 20 respondentes no total na faixa entre 16 e 17 anos.

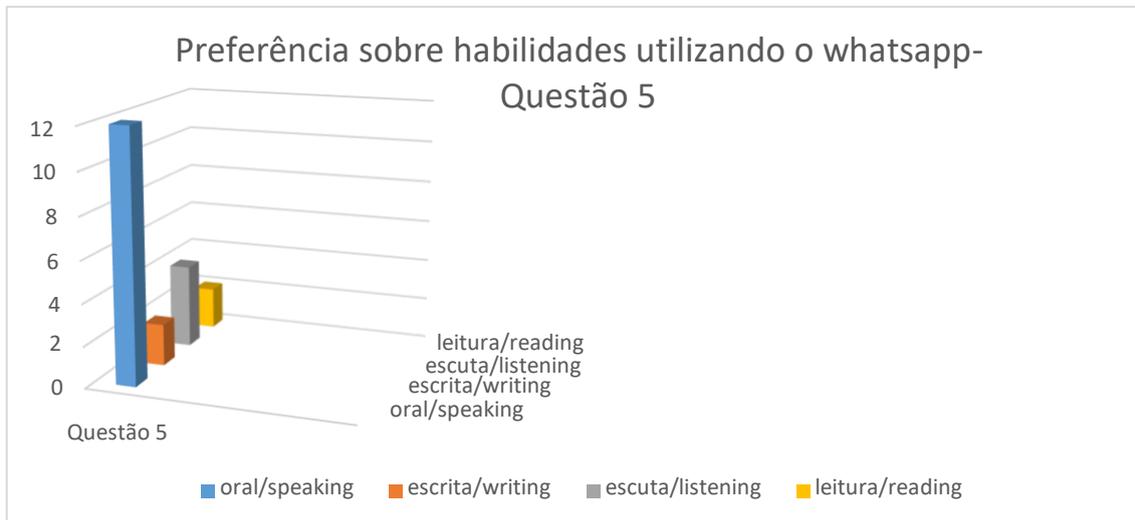
Gráfico 1 – respostas das questões 1 a 4



Com relação à questão 1, 14 alunos demonstraram satisfação em aprender a língua inglesa. Já a questão 2 demonstra uma queda no percentual, na qual 12 pessoas acham a língua inglesa importante para suas vidas pessoais. Já na questão 3, a maioria dos 15 respondentes disseram não gostar de acessar sites em inglês. Por fim, na quarta questão, 16

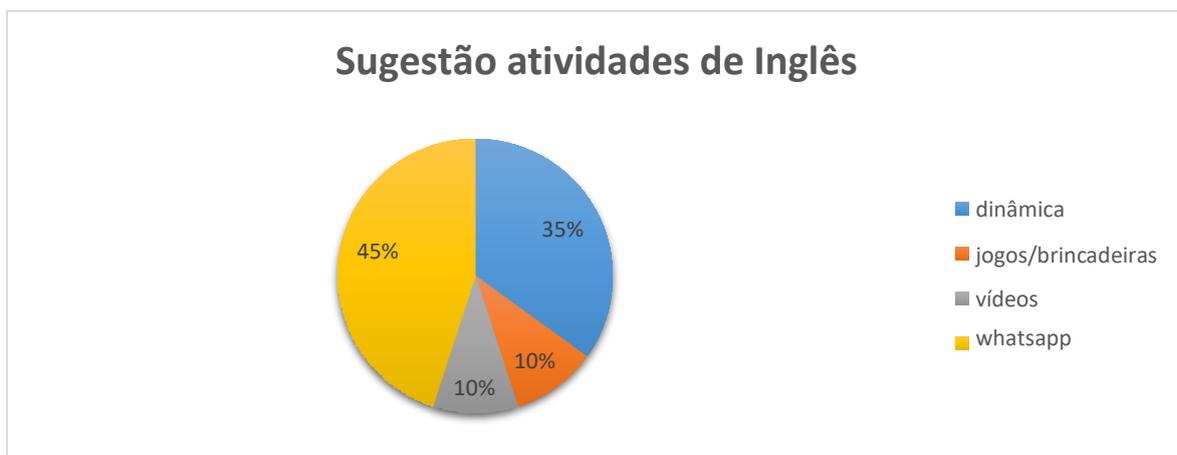
alunos acham interessante aprender inglês utilizando o *WhatsApp* como ferramenta de ensino de língua inglesa.

Gráfico 2 - habilidades de aprendizado utilizando o *WhatsApp* como ferramenta de ensino da língua inglesa



Sobre as habilidades de ensino/aprendizagem da língua inglesa com a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de ensino, verificamos no gráfico 2 que, do total de 20 alunos respondentes, mais da metade, ou seja, 12 alunos, gostariam de trabalhar a parte produção oral (*speaking*) do inglês, enquanto 4 preferem desenvolver a habilidade de compreensão oral (*listening*), 2 optam pela habilidade escrita (*writing*) e 2, pela habilidade de produção escrita (*reading*).

Gráfico 3 - sugestão de atividades de inglês



A questão 6 constatou que o percentual do total de 20 (100% dos alunos), 45% (9 alunos) têm interesse em aprender inglês utilizando o *WhatsApp*, 35% (7 alunos)

preferem dinâmicas e apenas 10% escolhem vídeos (2 alunos) ou outros 10% (2 alunos) sugerem jogos/brincadeiras.

Sob essa perspectiva, os gráficos apresentados mostram a divergência de opiniões entre alunos de mesma sala (cidade/bairro), sendo que alguns fatores contribuem de forma mais decisiva para isso: a interferência entre classes sociais, nesse caso média-alta, segundo o IBGE (2019) causada pela desigualdade social do município e pela quantidade de entrada e saída de alunos da escola provenientes de diferentes regiões de São Paulo, escolas e conseqüentemente níveis educacionais diversificados.

3.2 RESULTADOS DE QUESTÕES ABERTAS E DA ENTREVISTA

Dentre as respostas dadas em relação a uma pergunta aberta específica no questionário impresso, destacamos o seguinte depoimento por mencionar um problema recorrente das escolas públicas:

“Eu acho interessante utilizar *WhatsApp* para aprendermos inglês, que é muito defasado nas escolas públicas, pois há dois anos não tínhamos professor de inglês, esse é o primeiro ano que temos professor, por isso acho importante usos do *WhatsApp*, pois mesmo sem estar presente o professor auxiliaria no ensino”. (Aluno João)

Esse tema “defasagem de ensino” e “ausência de professores” aparece novamente na entrevista semiestruturada, realizada com as mesmas perguntas do questionário (vide apêndice A):

“Eu acho o inglês muito interessante e importante principalmente a gente que está terminando o ensino médio e vai procurar o emprego precisa de inglês. Mas o conhecimento aqui da escola foi muito defasado nos anos anteriores, por conta da ausência dos professores e do pouco interesse tanto da turma, quanto de alguns professores que de certa forma vai influenciar no nosso futuro esses problemas da escola pública, mas a *Internet* pode ajudar nisso”. (Aluna Maria)

As duas respostas, tanto a do aluno *João* quanto a da aluna *Maria*, estão relacionadas ao aspecto da complexidade dos problemas de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas, que os alunos têm enfrentado. Isso pelo fato de mencionarem o problema da falta de professores, que ainda é um grande obstáculo para a concretização do aprendizado na sua plenitude, e por isso, ambos concordam que o ensino mediado pelo aplicativo *WhatsApp* pode facilitar e se tornar uma ferramenta positiva para os ensinos futuros em nosso cotidiano.

Também destacamos um trecho da outra entrevista por mencionar as dificuldades e desafios que os alunos enfrentaram para realizar a parte oral da atividade:

“Achei a atividade muito interessante, pois talvez seja uma alternativa usar a gravação do áudio do *WhatsApp* pra ajudar na pronúncia do inglês, dessa diferenciação das palavras entre presente e passado. Porém é muito difícil saber pronunciar só falando, pois a nossa pronúncia é diferente da deles, e no dia-a-dia não temos tanto contato com essa parte falada, talvez a ideia boa seja treinar bastante”. (Aluna Ana)

A aluna Ana relata, sob a própria perspectiva, um fator muito importante: a utilização do *WhatsApp* na prática como ferramenta de ensino, que ajudaria na memorização da pronúncia, trazendo o exemplo dessa importância, inclusive para diferenciar tempos verbais. Além disso, reflete que não utiliza a língua inglesa falada fora da escola com frequência, mas tem consciência de que para aprender a falar uma língua estrangeira, não existe outro método a não ser praticar. Ela acrescenta ainda que nos dias atuais, isso pode ser realizado por intermédio do *app*, seja gravando um áudio e fazendo a auto-avaliação ou ainda, enviando para um amigo para que partilhem experiências, contribuindo ao aprendizado.

Entretanto, com base nas observações atuais ao cenário de isolamento social, torna-se ainda mais crítica a falta de interação e a comunicação entre o corpo docente e o discente para esclarecimento de dúvidas nas plataformas virtuais. Isso, devido à resistência ou falta de instrução de alguns professores e alunos nos usos da tecnologia, sem muitas vezes a aceitação e a adequação ao ensino remoto e com isso, prejudicando a agnição de conteúdos. Apesar de já ser uma alternativa utilizada por muitas instituições escolares, essa modalidade de ensino cresceu nesse período sendo uma ferramenta essencial nesses momentos difíceis.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordado anteriormente nesse estudo, parece ser notável a presença da língua inglesa no mundo globalizado atual e de sua importância, que se faz presente em vários setores de nosso cotidiano sobretudo no âmbito da educação. Da mesma forma, também parece ser difícil negar que a *Internet* se consolidou nesse processo de ensino-aprendizagem e, nesse estudo, procurou-se mostrar o quanto o aplicativo de mensagens *Whatsapp* também contribui para esse processo.

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a importância desse aplicativo de mensagens como ferramenta para o ensino de língua inglesa para alunos de escolas públicas dos terceiros anos do ensino médio. Também verificamos através da pesquisa teórica e dos dados coletados, que além da aprendizagem oral da língua inglesa ser a que os alunos apresentam maior dificuldade, muitos dos empecilhos se devem à defasagem das séries anteriores: à ruptura causada pela ausência dos professores em séries anteriores; e até à desigualdade social presente no município e no país.

À medida em que foi identificado que seria feito um trabalho de pesquisa, e a análise interpretada, isso contribuiu para que o corpo docente e discente e a coleta de dados fosse colaborativa. A grande maioria dos alunos se dispôs de prontidão a responder a pesquisa e a grande maioria achou a dinâmica - de integrar o *WhatsApp* ao ensino de língua inglesa - simples e diferenciada e isso, de alguma maneira, eliminou aquela "barreira" que impede o aprendizado na sua plenitude.

De certa forma, no início do trabalho de pesquisa, tivemos uma dificuldade sobre qual habilidade de ensino abordar, pois os alunos, apesar de estarem nos anos

finais do ensino médio, sentem muitas dificuldades em várias habilidades do aprendizado. Escolher a parte oral para desenvolver integração com a tecnologia pelo uso do aplicativo *WhatsApp*, obtivemos um grande desafio devido às condições físicas e financeiras da unidade escolar para aplicação do trabalho.

Entretanto, a aceitação dos alunos foi o mais surpreendente e, o mais gratificante foi ao final de todo esse processo, foi poder auxiliá-los no aprendizado, o que também acabou refletindo no aprendizado do leitor com a utilização do aplicativo para fins pedagógicos. Ele não só funcionou apenas como apoio complementar para o professor utilizar internamente à sala de aula, mas também para interagir com os alunos fora do ambiente escolar nos conteúdos relevantes que eles possam levar para sua vida pessoal e profissional.

Além disso, eles destacaram a importância do ato de “se ouvir” através dos áudios, mas não somente preocupando-se com a pronúncia, mas entendendo que a tecnologia pode auxiliá-los na comunicação de maneira geral demonstrando, que a teoria de fato se integrou com a prática.

Sugere-se que para um aprofundamento do assunto desse trabalho, que em novas pesquisas relacionadas ao ensino de língua inglesa que utilizem o *WhatsApp* como ferramenta, considerem também as análises de dados e percepção entre corpo docente e discente para que possa ser feita uma comparação das diferentes visões entre ambos. Por fim, reforçamos que a língua e a tecnologia não permanecem imutáveis e que por isso, toda e qualquer atualização para os próximos estudos sobre a temática é importante e coerente, para que se contribua verdadeiramente, não apenas na teoria, mas também na prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. *Informática e formação de professores*. v.1-2. Brasília: MEC, 2000.

CARVALHO, José Sérgio de Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

CRYSTAL, David. *The Language and the internet*. 2. ed. United States: Cambridge, 2006.

DAVIES, P. M.; PEARSE E. *Success in English Teaching*. Oxford University Press, 2000.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. *O uso das novas tecnologias em sala de Aula*. Belo Horizonte, 2001, 162 f. UFSC, 2001.

DOSTOIEVSKY, Fiodor. *Crime e castigo*. São Paulo: Coletivo Sabotagem, 2004.

EXAME, Revista. *WhatsApp cresce até 76% por causa do coronavírus*. [S. l.], 2 abr. 2020. Disponível online em: <https://exame.com/tecnologia/whatsapp-cresce-ate-76-por-causa-do-coronavirus/amp>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia- saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1994.
- HARMER, Jeremy. *How to teach English*. Longman: Publishing Group, 1997.
- HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. *Guia do professor para a internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IBGE. *Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas*. 2017. Disponível online em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>. Acesso em: 8 dez. 2019.
- JING, W. Integrating Skills for Teaching EFL – *Activity Desing for the communicative Classroom*. In: Sino-US English Teaching. USA: v.3, n. 9 dec.2006
- LÉVY, Pierre. *A nova relação com o saber*. In: LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, p. 159-170, 1999.
- LEVY, S. J. *The evolution of qualitative research in consumer behavior*. *Journal of Business Research*, v. 58, p. 341-347, 2005.
- LITWIN, Edith. (Org.). *Tecnologia Educacional: políticas, histórias e propostas*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; AZEVEDO, Ana Maria Ponzio de; MEHLECKE, Querte. *As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: ABED, 2002.
- MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Khol de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- PRENSKY, Marc. *O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula*. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 2,201-204, 2010.
- SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa; TALAVERA, Marjorie Ninoska Gómez. *O WhatsApp como ferramenta no ensino-aprendizagem de língua inglesa*. 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia e linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.
- SILVA, Alice Lima da. *A construção do conhecimento nos encontros de conversação da monitoria do curso de Letras*. <Disponível online em: <http://www.icufu.org/anaisufu2008/PDF/IC2020-0518.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 11^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. *Formação de Professores: A contribuição da Análise do Comportamento*. São Paulo: Editora Educ., 2000.

Apêndice A - Questionário - Ensino médio

Este questionário é parte de uma pesquisa acadêmica apresentado à uma faculdade. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados em trabalhos de pesquisa tendo o autor o compromisso de não repassar as informações coletadas a outros meios ,nem tampouco identificar os respondentes,por isso peço a permissão aos interessados .

Agradeço sua disposição de colaborar com o meu estudo!

Nome do aluno: _____ Série: _____

1-Você gosta de estudar Inglês?Sim/Não. Por quê?

2-Qual a sua opinião sobre o ensino de inglês na escola ?Positiva ou negativa?

3-Você gosta de acessar sites na Internet em inglês?Sim/Não.Porquê?

4- O que você acha de aprender inglês utilizando o *WhatsApp*?Você acha interessante?

5-Nessa mesma ideia do possível uso do *WhatsApp* na sala de aula ,quais habilidades você gostaria de desenvolver e acha que o uso ajudaria? Habilidade oral/leitura /escrita/escuta ou gramatical? Escreva sua opinião ,no que você gostaria de se desenvolver.

6-Escreva sua sugestão para futuras possíveis atividades de inglês:

Apêndice B

Simple past-pronunciation

1. Verbos terminados em *p - k - s - ch - sh - f - x* têm o som ED com a pronúncia de /t/.

- Look – looked
- Miss – missed
- Stop – stopped
- Work – worked
- Touch – touched
- Push – pushed

2. Verbos terminados em som de *l - n - m - r - b - v - g - w - y - z e* terminados em ditongos têm o som de ED com a pronúncia de /d/

- Call – called
- Live – lived
- Clean – cleaned
- Perform – performed
- Repair – repaired
- Allow – allowed
- Cry – cried

3. Verbos terminados em T e D, têm o som /id/.

- End – ended
- Add – added
- Need – needed
- Sound – sounded
- Count – counted

EXERCÍCIOS 1-Agrupe as palavras abaixo de acordo com a pronúncia de suas sílabas finais no simple past.

~~Look-allow-stop-control-print-miss-visit-try-Remind-laugh-fix-~~
~~insist-cry-need-call.~~

/t/	/d/	/id/	
looked	allowed	printed	
stopped	controlled	visited	
missed	tried	reminded	
laughed	cried	insisted	
fixed	called	needed	